

ORGANIZAÇÃO DO CORPUS DIACRÔNICO DO PORTUGUÊS PAULISTA
Coordenador: Marcelo Módolo (USP) modolo@usp.br, marcelomodolo@hotmail.com

6 FERNANDES, Nathália Reis. Edição de Processos Crimes dos Séculos XVIII, XIX e XX. Distribuição feita por modolo@usp.br, marcelomodolo@hotmail.com

- 6.1 *Processos Crimes do Século XVIII* editados;**
- 6.2 *Processos Crimes do Século XIX* editados;**
- 6.3 *Processos Crimes do Século XX* editados;**

6. FERNANDES, Nathália Reis. Edição de Processos Crimes dos Séculos XVIII, XIX e XX. Supervisão de Marcelo Módolo.

Fonte: Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

6.1 *Processos Crimes do Século XVIII* editados,

[Testamento particular de Antonio Valente Porto – 1791]¹

Em nome da Santissima Trindade Padre Filho Esp | erito Santo Trez pessoaz destintas ehú Só Deos <1> | <rubrica> | [etiqueta catalogação TJSP] | Saibam quantos estes estromentos virem Co | mo noano donascimento deNosso Senhor Jezus Cristo de 1791 | aos 22 de Março nas cazas deminha morada eu | Antonio Vallente Porto estando emmeu per | feito juizoentendimento que nosso Senhor medeu tem- | endome damorte edezejando por minha alma no | Caminho daSalvaçaõ, pornaõ, saber oque noço Senhor | de mim quer fazer equando será servido Levarme para | si faço este testamento naforma seguinte. || Primeiramente em | Comendo minha alma aSanticima trindade que a Creou | erogo ao eterno Padre que pela morte deseunigen | ito filho aqueira receber eavirgem Maria Senhora | noça ao anjo deminha goarda aoSanto de meu no | [m]e eatodos os Santos eSantas daCorte do seü, Se- | jam meus entreçesores quando aminha alma deste | mundo partir para que vá gozar dabem aventurança | para que foi [quirada] porque Como verdadeiro Cristam pro- | texto morer eviver nasanta Fé Catolica e Cre tudo | que tem eCer aSanta mader Igerja romana emCu | já fé espero Salvar aminha alma pellos mereci- | mentos dapaxam emorte demeuSenhor Jezus Cristo. || 1 v. || DeCalro que Sou naturar da freguesia deSanta Maria deA | rifana bispado do porto filho Legitimo de Domingos | de Souzas ede Joana gomes. Decalro que sou Caza | do Com Joana deoliveira, Com aqual tenho gastado | em hú Crime demorte que selhe im putou tres mil etantos | Cruzados eesta mesma minha mulher sem eu para todas | cauzas Liver jado Crime fugio Levando, digo tendo fei | to do monte ogasto asima dito. Decalro tenho dois | filhos e Sinco filhas aos quais Constituo meus erde- | iros forçados. Decalro que emtodo omonte há [dovio] | daCotia hú sitio Com [?] Lego em Coadra deteraz | sem penção. Decalro que tenho afablica deinge- | nh[borrão]a donde se acha hú Lanbique bom e duaz pipaz || Decalro que tenho roda e prença eomais preçizo | para afablica defarinha eos mais moveis debaz[corroído] || Decalro que tenho hú Caro bom Com duas

¹ Até a instauração do Estado laico pela República, os documentos oficiais ou com força de oficiais tinham todos referências religiosas como parte integrante da formalidade.

juntas debo- | y eCaretam tenho mais Corenta e nove Cabeças deg- | ado. Decalro que tenho Sinço escravo aSaber Joaõ, | Joaquim Viçente Catherina Maria – Decalro que devo | de restetuirçam Corenta ehú mil reiz os quais naõ sei a | quem devo restetuir ehé *aminha*: ultima *vontade que Sedepara* fa- | zer algumas obras [naigerja] *apara* alguns ornamentos || 2 r. || Daaldeia da *Nossa Senhora* daescada debaureri. Decalro | *que* devo mais seis mil reis a Joaõ daSilva oaseus erde- | iros os quais [izistes] no Cuyaba os quais sedeve pag- | ar do monte por ser divida Contraida nasua ademe- | nistraçaõ. – eos Corenta ehú jareferidos devem | ser pagos *daminha* metade. Decalro *que quando* Cazei naõ | tive dote algum *eminha* mulher anda [a]uzente a- | vinte annos sejulgar justos visto ogasto *que* jafis | Com ela *que* aja repartiaõ debeins separтира enter | mim iela todo omonte eporque no*que* me cabe as duas p | artes sam dos meus erdeiros ~~herdeiros~~ <forçados> eso a força he | minha della disponho pello modo seguinte. Deca- | lro *que* nomeyõ eemtestuo por meu erdeiro univer | sal² detudo *aque* despois depagas as minhas dividas | e Compridos os meus Legados³ restar *daminha fazenda* <corroído> | ameufilho Agostinho Valente Porto epormo- | rte d este *aminha* alma DeCalro *que* dexo foro | ao escravo Joaõ, ao sulutamente e sem pençaõ algu- | ma. [espaço] Rogo aSalvador *rodriguez* a *Ignaçio* [Leite Pe-] | nteado. ea Joaõ. Leite *Penteado que* percerviço de | *Deos* queiram ser meus testamenteiros.⁴ Ordeno *que* || 2 v. || *que* omeu Corpo seja serpurtado na aldeia de *Nossa Senhora* da escada debaureri eno abito da religiaõ de *Sao Francisco* epara ser emterrado *nadita* Igreja e em Commendado | pello *Vigario* della sepedira Liçença ao *Reverendo Vigario* daCo | tia donde sou fregues aoqual sepagara os seus direit | os por minha alma dexo tres miças ditas nodia do- | meu faleçimento eo depois drentro dehú. mes se diraõ- | mais vintemiças de esmolas depataca *aque* tudose | sastifara domonte mor dexo mais vinte miças po | r aquelas peçoas vivas e defuntos Com *quem* tive tra | tos e negocios. pela minha alma quero *que* setome | oito bullas dedefuntos.⁵ *para* mais des inCarregar m- | nha emConçiencia seasinaraõ Contra bullas de | *Compeçiaõ* deixo de esmoLas a*Nossa Senhora* daesca | da da aldeia debaureri des mil reis detodos os meus b- | emis [defora] emventarios [amigueis] emtres meu testa | menteiro etres peçoas deprovidencias, sera obrigado [me] | u testamenteiro adar conta domeu testamento no | tempo dehú. anno, eporquanto esta he minha | ultima *vontade* rogo ajustaça desua *magistade* ofaça | Compri naforma dita epor naõ saber [espaço] ler nem | escrever rogo ao esCrivaõ *que* asigne por mim Aldeia | de Baureri 23 deMarço de 1791 || [*Crus* [*corroído*] de *Antonio valente Porto*] || 3 r. || Agostinho valentePorto *que* este fis easignei aro | go⁶ dotestadou || Manoel deSouza dos Santos ||

² *Herdeiro universal*: aquele que detém toda a herança do testador, por força da lei. Terminologia ainda em voga no Código Civil de 2002.

³ *Legados*: cessão de bens pelo testamento a alguém que não é herdeiro, ou que o é, mas receberá uma parte fora daquela que lhe é devida por lei. Pode ou não envolver contraprestação. Terminologia ainda em voga no Código Civil de 2002.

⁴ *Testamenteiro*: pessoa que requer a execução do testamento, após a morte do testador. Terminologia ainda em voga no Código Civil brasileiro de 2002.

⁵ *Bulla de defuncto*: parece tratar-se de um benefício eclesiástico. Para Bluteau, “he a que livra a alma porquem se applica das penas do Purgatorio (...) Por cada uma se dá de esmola meyo tostão” (*Vocabulário*, p. 208). O *Dicionário Houaiss* não traz a definição da bula dos defuntos, mas uma das definições dadas ao lexema *bula* é muito semelhante ao acima exposto: “série de privilégios concedidos por bula pontificia, cujas cópias podem ser adquiridas pelos fiéis”. A bula pontificia se encaixa em outra definição dada pelo dicionário: escrito solene ou carta aberta provida de um selo redondo de autenticidade (também chamado bula), expedida em nome do papa pela chancelaria apostólica, com instruções, diligências, ordens, concessão de benefícios etc. (p. 527.)

⁶ *Assinar a rogo*: outra pessoa assina em lugar do testador ou depoente, quando este não sabe escrever. Terminologia ainda em voga no Código Civil brasileiro de 2002.

[muda a caligrafia] Aprovassã⁷ || Saybaõ quantos este publico Instrumento de aprovassã | de Testamento Virem, queSendo no Anno doNascimen | to de NossoSenhor JESuschristodemil Setecentos | noventaehum, aos Vinte etres dias domes de Abril | do dito anno, nestaCidade de Sao Paulo, emmeo Escritorio | ondefoi vindo Antonio Valente Porto, epor elle que re | conhesso pelo[prio] deque fasso menssaõ edoufé, emSeo | perfeito Juizo, aomeu [parecer], mefoidado, essepapel | dizendome Lera o Seo SoLemne Testamento, eemprezen | [ç]adas Testemunhas abayxoassignadas deClaradas me | requereo, que paraesse dito Seo Testamento derradeiro | eultima Vontade, ter toda avalidade, Seaprovasse | etomando lho, oCorri pelos olhos, eachey na Segunda pagi | na – regras [?], ache y huma entre Linha que dis, que | deu quarenta mil reis de restrissã a Antonio Jozê daqual | senao sabe nem deLe, nem de seos Erdeyros, eSem Embargo, | de que dentro naescrita naodeClaraaquém, amargem, | dis que aAntonio Jozê esse Capital foi [Liberado] empre | zenssadasTestemunhas aConsentimento doTestador, | Comotaobem naterceira pagina, napasagem ondedis: | Carro, Seacha uma [regra] etem quatropaginas escritas | enaquinta humaregra, eoSignal de Manuel desou | zadosSantos, ondeprencipia ena aprovassã qui | fora escrita por Agostinho Valente Porto, eelle | Testador assignara Comosignal dehum Cruz deque | [?] pornaoSaber Ler, nem esc[re]ver, que o reconhe | seo, e onumerei, erubriquey Comaminha rubri | ca quedis Araujo, eoaprovo tudo quanto oDi | reito mepermite em [razao] demeuficio, equi | assignou o mesmoTestador Comoseu Signal dehu | maCruz, easTestemunhas Jozê JoaquimdaCosta | Antonio Pinto daSylva, Ignacio Fernandes Ara | nha eAntonio daSylva Machado [?] Pereira | Magalhaeñs eeu o fasso demeos Signais publicos | erazo – nestacidade deSaoPaulo emomesmo dia | mes eanno Supra deClarado - || [Sinal de Antonio Valente Porto] || Jozê Joaquim daCosta || Antonio Pinto daSilva || Joaõ Pereira Magalhaeñs || Ignacio Fernandez Aranha || Antonio daSilva Maxado || Em testemunho deVerdade || Antonio deAraujo Toledo

⁷ *Aprovação*: como o testamento não foi feito mediante a presença de um servidor oficial, era preciso que o tabelião conferisse seu conteúdo, bem como se não havia alguma emenda não autorizada pelo testador, a fim de que o mesmo testamento tivesse validade. Atualmente, tanto os testamentos feitos pela via oficial quanto os feitos em particular são submetidos ao crivo judicial quando da morte do testador.

[Testamento particular de Ezcolastica Eufrozina Veloza – 1799]

I.M.I <rubricas ilegíveis> || Em Nome da Santissima Trindade Padre, | Filho, Spirito Santo, Trez Pessoaz Distintas, | ehumso Deuz Verdadeiro. || Saibão quantos este Instrumento virem, como no anno do Nascimento do Nosso Senhor JESUS christo de mil Setecentoz | noventa, e nove, aos doze dias do mez de Novembro, eu Ez-| colastica Eufrozina Veloza, estando em meu perfeito juizo, | temendo-me da morte, edezejando pôr minha alma nocami-| nho daSalvação, por não saber quando Nosso Senhor será | Servido Levar-me para si, faço este meo Testamento na for=| maSeguinte. || Primeiramente encomendo minha alma aSantissima | Trindade, que á creou, erogo ao Eterno Padre, que pela Mor=| te, e Paixão deseio Unigenito Filho a queira receber; eaVir-| gem Maria NossaSenhora, aoAnjo da minha guarda, | a Santa do meo nome, ea todos osSantos, e Santas daCorte | doCéu, sejaõ meos Intercessorez, para que minha alma vá | gozar daBemaventurada, paraquefoi creada; porque | como verdadeira christán, protesto viver, e morrer na | Santa Fé Catholica, ecrer tudo quecré aSanta Ma=| dre Igreja deRoma, em cuja Fé espero salvar minha | alma. || Declaro, quesou natural destaCidade deSaõ Pa=| ulo, filhaLegitima de Thomé Rebello Pinto, e de Ezcolastica | Veloza, amboz já falecidoz. Declaro, que sou Solteira, epor | isso não tenho herdeiro algum forçado. || Rogo, por grande || Mercê peço aos Senhorez Coronel Modesto Antonio Co-| elho Neto, aminha Irmã Francisca Maria Veloza, eFran=| cisco Antunes da Silva, que por serviço de Deos, e por | me fazerem merce, queiraõ aceitar ser meos Testamen-| teiros. || Meocorpo será sepultado na Veneravel ordem Terceira de São Francisco, onde sou Terceira, amortalhada noha=| bito da mesma Religião; Etudo mais que tocar, e perten=| cer ao meo funeral deixo adispozição de meos Testamen=| teiroz. || Declaro, que por minha alma quero, que se digaõ | vinte missas decorpo presente, ou no dia de meo fale=| cimento, ou no Seguinte. || Declaro, que tenho aquantia | de oito doblas,⁸ posuo mais, ou menos, em dinheiro, do qual | estou gastando; edaquelequeseachar por minha morte, | pagas as minhas dividas, esatisfeito o meo funeral, noca=| so de sobrar alguã coiza, se distribuirá em missas, confor-|| 1 v. || conforme minha intenção. || Declaro, que meo sobrinho Francisco | Velozo da Silva medeve sem clareza aquantia de oito doblaz, | daqual Se abaterá aquantia dedezesseis patacaz, que eu | lhe poderei dever; edo restante Sedará huma arroba de | cera a NossaSenhora Rozario dos brancos destaCidade; cou=| sas conforme minha intenção. || Declaro, que Braz Affon=| ço Esteves me deve aquantia deduas dobras sem clareza,⁹ az

⁸ *Dobla*: segundo Bluteau, esse termo seria a origem do português *dobra*, “que, segundo Cobarrubas val o mesmo que Escudos de ados” (p. 275). O termo *dobra* seria empregado para designar moedas portuguesas e estrangeiras que circulavam em Portugal (Houaiss, p. 1.067; Bluteau, p. 276). É interessante notar que o *Vocabulário* de Bluteau não contém o lexema *dobla* (a definição supra consta do significado associado a *dobra*), enquanto o *Dicionário Houaiss* o faz; é de se supor, com base nesse fato, que *dobla* fosse utilizado apenas no Brasil, talvez em função da influência espanhola no falar de São Paulo. Neste testamento, usa-se indistintamente *dobla* e *dobra*.

⁹ *Sem clareza*: a forma pela qual o termo aparece no testamento dá a impressão de que a dívida não foi formalizada em um documento que a comprovasse, ou ainda que tal documento não se prestaria à cobrança. Uma das definições dadas pelo *Dicionário Houaiss* para o lexema *clareza* é muito apropriada a

| quais meo Testamenteiro cuidará em Cobrar para destribu-| ir em missas, conforme
aminha intenção; e [nocazo], que | odito Braz Affonço no tempo de Seis mezes, depois
do meo | falecimento, aprezenze certidoenz de ter mandado dizer | esta quantia em
missas, conforme minha intenção, meo | Testamenteiro, lhe Levará em Conta, dando-se
por satisfeito; | a respeito desta quantia, *que* medeve. || Declaro, que, como | as duas
arobas de Cera, em *que* acima fallo, *que* sehaõ de dar | a Nossa Senhora do Rozario,
eda Penha, são dividas, porque | promiti, e poderá haver demóra na Cobrança do que |
medeve meo Sobrinho Francisco Veloso da Silva, meo Testamen=| teiro as satisfará
dodineiro, que me pertencer, eos tiver | mais prompto. || Declaro, que todo odineiro,
que me per=| tencer da Cobrança, *que* se faz na Real Fazenda dos Caídoz | que pertencem
aofalecido meo Irmão o Reformador mor¹⁰ | José Rebelo Pinto; como tambem
da Testamentaria do | falecido meo Primo o Reverendo Bento de Andrade [Oli-| veira],
sedistribua em missas conforme minha intenção. | Declaro, que possúo hum breve¹¹
de ouro com cordão | do mesmo, e mais duas flores de pedras, que meo Testamen=| teiro
dará a Nossa Senhora da Conceição da minha Ordem | Terceira de São Francisco. ||
Declaro, que meo Testamenteiro | venderá alguns trastes de ouro, e prata, que possúo; e
igu=| almente huã cama, em *que* durmo, e hum baú grande de | moscovia,¹² e seu
producto fará distribuir em Missas | conforme minha intenção. || Declaro, que não hê
minha | vontade, que por minha morte haja inventario judicial;¹³ | e que o restante dos
meos trastes fiquem com elles minhaz | Irmans, e sobrinhas, que moraõ nesta Caza,
filhas de mi=| nha falecida Irmã Maria Veloza: bem entendido, que | hadiser o que
restar, e eu não der em minha vida. || Declaro, que satisfeitas as minhas dividas,
e Cumpri-| dos os meos Legadoz, noméo, e instituo, por minhas univer-| saes herdeiras
aminhas Irmans Francisca Maria Veloza, | e Gertrudes Maria Velosa, ea minhas
Sobrinhas Maria Feli-| zarda, Anna Venancia, Antonia, Valenciana, filhaz || 2 r. ||
<rabiscos> filhas de minha falecida Irmã Maria Veloza. E porque | estahé minha ultima
vontade pede, eroguei ao Reveren=| do Januario de Santa Anna Castro, que este por mim
fí=| zesse, e assignasse por eu não estar capaz de assignar, em | razão da minha molestia,
etremor de maõ, nesta Cidade | de São Paulo no mesmo dia, mez, e era no principio |
deste declarado. || Assigno a Rogo da Testadora D. Ezequias Eufrozina | Veloza.
Januario de Santa Anna Castro || Declaro, que meo Testamenteiro fará com que meo
Sobrinho | Francisco Veloso da Silva lhe passe logo credito *corrente* da referi=| da
quantia, *que* me hé a dever, e constada verba já declarada, | para a todo tempo, *que* tiver,
poder pagar; porque não há | clareza nenhuma. Sendo esta declaração feita em tem=| po, e

esta interpretação: “(sXV cf. IVP) (...) 7 COM declaração escrita para prova de contrato, transação ou encargo; conhecimento, recibo; (...)” (p. 735).

¹⁰ *Reformador mor*: o termo *reformador* parece associado a corretor ou fiscal de disciplina, notadamente religiosa (Bluteau, p. 187; Houaiss, p. 2.413).

¹¹ *Breve*: o sentido mais conforme com o texto é o de que se trata de uma espécie de escapulário (Bluteau, p. 190; Houaiss, p. 511). Bluteau restringe, porém, seu uso aos que pertenciam à Ordem de Cister.

¹² *Moscóvia*: o mesmo que “couro da Rússia” (Houaiss, p. 1.966). Bluteau diz que se trata de couro que vem da região da Moscóvia, também chamada “Rússia branca” (p. 1.966); é interessante notar que esse último nome foi utilizado para designar a república soviética que corresponde hoje ao país conhecido por Belarus (ou Bielo-Rússia).

¹³ *Inventário judicial*: procedimento de arrecadação e divisão dos bens deixados pelo morto levado adiante pelo juiz. Atualmente, isso se faz havendo ou não testamento.

pelo mesmo Padre assignadaameo rogo. || Assigno adeclaração supra arogo da mesmaTestadora || Januario de Santa AnnaCaztro || [muda a caligrafia] Aprovassám || Saibam quantos estepublico Instrumentodeaprovassám de | testamento virem queno AnnodoNascimento de NossoSe | nhor Jezus Christo demil seteCentos noventa nove aos | doze dias domêz de Novembro do dito anno nestaCidade de | SamPaulo [em as] Casaz demoradas deDonaEscolastica | Eufrozina Veloza, aonde eu Tabeliam aodiante nomea | doque vindo chamadopara efeito deaprovar este testa | mento, esendoahý achei adita testadora, doente, dei | tada im hum Estrado, más em Seu perfeito juizo, eenten | dimento Segundo as re[s]postas quemedeo asperguntas que | lhefiz, edasuamam para a minha mefoi dado este papel | dizendoerasetestamento, que omandara escrever peloRe | verendo Padre Januario deSanta Anna Castro, e rogou | aomesmopor ella seassignaçe, por nam poder escrever, em | razám dasuamolestia, etremordamám, requerendome que | lhoaprovaçe paraSua inteira validade, ecumprimento || 2 v. || ecumprimento, e recebidospor mim odito testamento oo | hei inscripto em huma meafolhadepapel inteira, eoutro | até pouco menosdeametade, com duasLaudas inteiras, e | outra até menosdeametade, deonde principiei desta apro | vassám, Sem emendaborram, ouentreLinha que duvida | fassa, eSeacha com humadeclarassám nofim nodito testa | mento, escripto pello mesmo Reverendo Padre Januario, | eonumerei, erubriquei com a minha rubrica que dis= Xa | vier, eoaprovei, comoaprovadofica, tanto quanto pos | sodevo, esou obrigadoporbemdomeuOfficio, para seu | devido efeito, einteiro Cumprimento. Epeladita tez | tadorafoi dito mais quesenodito testamento faltar | alguma Condissám, Clauzula, ouClauzulas das em Dire | ito necessarias parasuamainor validade aqui as avia | por expressas edeclaradas comosedecada huma fizeçe ex | pencial mençam. PeloqueRequeri as Justissas desuaMages | tadeFidelissimo Secular, eEccleziastico lhedém inteiro | cumprimento, porque quantoSeacha escripto emodito | testamento é dispozissám de Sua ultima vontade. E | decomo assim odisse eoutorgou mepedio lhe fizeçe este | Instrumento queLendo lhe aceitou, epornam poder escre | ver rogouaoPadre Januario de Santa AnnaCastro por ella | assignaçe, Sendo a tudo testemunhas presentes que tam | bemseassignaram, oReverendissimo DoutorConego | Manoel [Lescura Banhil], o Reverendo Jozé de Souza, oCo | ronelModesto Antonio CoelhoNeto, e Jozé Fernan | desDias moradoresdestaCidade ereconhecidos demim | quedoufé euManoelRebelloXavier Tabeliam do | publico Judicial Notas queaescrevy eassigney empu | blico [Raroporultimo]. || Assigno á rogo da Testadora, eComo testemunha | Januario de Santa Anna Caztro || Manuel

6.2 Processos Crimes do Século XIX editados,

[Queixa-crime de Francisco Antonio Mariano contra Miguel Antonio. Queixa e exame de corpo de delicto (trecho) – 1811]

Seguinte § Diz Francisco Antonio Ma | rianno cazado morador no termo desta | Cidade que achando-se no dia sette do | corrente Mez de Janeiro de mil Oito centos | e onze naCubatão deSantos serião dez | horas da manhã se armou de razoens | comosupplicante seuCunhado Miguel | Antonio armado comhuma faca Car-| niceira lhe deu duas facadas, huma | no braço direito acima Do Cotovêllo, outra | sobre huma Costélla debaixo dopeito do | mesmolado; e como o presente cazo hé | de querélla¹⁴ naConformidade da Ordenação¹⁵ Livro quinto [?] cento, e | dezasete nos [?]; querélla [do] supplicante Contra osupplicado perante Vossa Merce, como Ministro de Justiça, requer | que deferindo-se-lhe juramento se | perguntem suas Testemunhas amar-| gem apontadas eque provado quantofor bastante seja o Supplicado | prezo procedendo-se contra elle com | todas aspenas Crimes emqueseha | Compreendido para [?] seu | exemplo de outros portanto || 1 v. || portanto. Sede ao Senhor Juiz Ordinario se | sirva deferir naconformidade doque | o Supplicante requer, porfiando-se con-| tra o supplicado mandado de Captura = | E receberá Merce = | Testemunhas – Joaquim | Leite, morador no Bairro de SamBernardo, Vive de ser camarada emCondução | de Tropas¹⁶ = Joaquim Jozé morador no | referido Bairro, vive damesma occupação | acima referida = Antonio [?] | morador de SamBernardo, vive de sua Tropera¹⁷ | no Caminho de Santos § Jurando se | Retome sua querélla = Oliveira § Des-| tribuida aoSegundo Tabellião Rodri-| gues. Sam Paulo oito de Janeiro de Mil | Oito centos, e onze. = Oliveira § Anno do <Corpo de delicto> | Nascimento de Nosso Senhor NSJ Christo | demil oito centos eonze aos oito dias do | mez de Janeiro do ditto anno nesta Cida-| de de Sam Paulo emCazas demorada | do actual Juiz Ordinario [Guardamor]¹⁸ | Vicente [Texxeira] de Oliveira, onde eu Escrivão de seu Cargo, e diante | Nomeado fui [vindo] para effeito de | se proceder aoexameCorpo dedelicto || 2 r. || de delicto napessoa de Francisco Antonio | Marianno, [tendo] ahi mandou o ditto | Juiz vir asua Presença o Ajudante | da Cirurgia do Hospital Militar desta | Cidade Manoel Jozé Soares aquem disse | No juramento dos Sanctos Evangelhos | Em hum Livro delles, Me encarregou | que comboa esãa Consciencia, sem dolo | nem malicia visse, e examinasse os fe-| rimentos comqueseapresenta Francisco Antonio Marianno, declarando suas | qualidades, larguras, profundidades, | Comque instrumentos denotava-se [infectas], sepromettião perigo devida | aleijão, ou deformidade; e recebido por | esse juramento de baixo delle, [assinou] | eprometteuCumprir epassando aEx-| aminar os ferimentos

¹⁴ *Querela*: hoje equivalente à queixa-crime, trata-se de procedimento por meio do qual a própria vítima requer o começo do procedimento investigatório criminal.

¹⁵ *Ordenação*: Ordenações **Filipinas**, em vigor como legislação processual no Brasil no tempo do Império.

¹⁶ *Camarada em condução de tropas*: pelos sentidos associados aos termos *camarada* e *tropas* pelos dicionários consultados, esta expressão deve significar algo como “sujeito que acompanha rebanhos/grande quantidade de cavalos”. V. Bluteau, p. 69 e 309; Houaiss, p. 581 e 2.776.

¹⁷ *Tropera*: não localizado nos dicionários consultados, parece ser uma derivação de *tropa* (e, no texto ora analisado, passa a idéia de trabalho de condução de tropa. V. nota 14, supra).

¹⁸ *Guardamor*: ambos os dicionários consultados indicam que este termo designava um oficial responsável pela segurança real, embora também fosse usado para indicar o chefe de alfândega ou fiscal a bordo de navios (Bluteau, p. 146; Houaiss, p. 1.493). Diogo de Miranda teria sido o último a exercer a função em Portugal, para o Cardeal D. Henrique, Rei de Portugal (Bluteau, idem). Ao que parece, a função foi trazida para o Brasil e continuou existindo (o texto é de 1811, posterior, pois, à chegada da Família Real portuguesa).

declarou o seguinte = Que achou duas feridas | no lado direito, huma situada na | parte Lateral, externa, inferior do [braço] | e Outra entre a quarta, quinta Costella falsa ambas terão trez polegadas de largura cada huma com | huma de profundidade, quemostrava

[Auto de captura de escravos fugidos – 1837]

Relação dos escravos fugidos que actualmente | <3> se achão na Cadêa desta Cidade pertencente a pes-| soas auzentes. || 1.º Luiz que diz ser escravo de Manoel Floriano | residente na villa de Sorocaba, fugido de seu senhor | ha mais de 6 mezes. – Foi entregue || 2.º Lauriano que diz ser escravo de Daniel Duarte | Lobo residente na villa de Mogi das Cruzes. – Foi en-| tregue a seu Senhor por ordem do Juiz de Paz - || 3.º Joaquim que diz ser escravo de Manoel Pereira | da Silva residente na villa de Rezende, fugido de seu | *Senhor* há 7 mezes || 4.º João, que diz ser escravo do fallecido *Capitam* Lourenço | residente na villa, digo, da villa de Pindaminhan-| gaba, fugido do seu *Senhor* ha dois annos || 5.º Antonio que diz ser escravo de João Baptista | residente na villa da Campanha em Minas Geraes | fugido de seu *Senhor* ammesmo tempo || 6.º Joaquim que diz ser escravo do fallecido João | Antonio do Rio de Janeiro, fugido ha mais de | dois annos. || São Paulo. 30 de Junho de 1837 - || O *Escrivam* da Provedoria || José Joaquim Ferreira Veiga || 1 v. || Auto de perguntas || <4> || Anno do Nascimento de Nosso | Senhor Jezus Christo de mil oito | centos trinta e sete aos quatro | de julho do dito anno na Cadea pu-| blica desta Imperial Cidade de | São Paulo onde veio o Doutor Juiz | do Civel M, digo, o Doutor Juiz de | Orfãos e Auzentes Ignacio José de | Araujo comigo *Escrivão* ao dian-| te nomeado ahi mandou o dito | Juiz vir a sua prezença os es-| cravos constantes da relação fo-| lhas trez, e os interrogou da | maneira que aadiante segue | daqui para constar aqui lavrei | este auto: eu José Joaquim Fer-| reira Veiga *Escrivão* da Provedoria | o escrevi. || Perguntas ao escravo Joaquim || Foi perguntado pelo seu nome | e Nação;¹⁹ respondeu chamar-se | Joaquim, Nação [?].|| Foi mais perguntado de quem || 2 r. || era escravo. Respondeu ser de | Manuel Pereira da Silva da villa | <5> de Resende no Ribeirão da Pi-| tangueira legua e meia para | cá da Villa. || Foi mais perguntado há | quanto tempo fugio. Respon-| deu que fugio duas semanas | antes do Natal do anno passa-| do. E por não saber escrever | assigna a seu rogo Joaquim Pon-| ciano da Silva: eu José Joaquim | Ferreira Veiga escrevi. || Perguntas a [outro] escravo | do mesmo nome Joaquim. || Foi perguntado por seu no-| me e Nação, de quem era, e | tempo da fuga – Respondeu | chamar-se Joaquim de Nação | Moçambique; que era escravo | de João Antonio do Rio de Janei-| ro, oqual morreu antes da | fuga que teve lugar ha trez | annos, tendo ficado em poder | de um pardo de nome José Antonio || 2. v. || Epor não saber escrever a | seu rogo assigna a seu rogo Joa-| quim Ponciano da Silva: eu José Joaquim Ferreira Veiga escrevi || Perguntas ao escravo Antonio || Foi perguntado pelo seu nome | Nação Senhorio, tempo da fuga. || Respondeu chamar-se Anto-| nio, creoulo, escravo de João | Baptista, morador no lugar | denominado Cadanda trez legoas | distante da Villa da Campanha | em Minas Geraes donde fugio | ha dois annos. Epor não saber | escrever a seu rogo assigna Joa-| quim Ponciano da Silva: eu Joaquim Ferreira Veiga o escrevi || Perguntas ao escravo Luiz || Foi perguntado por seu nome | Nação – Senhorio, e tempo da | fuga. Respondeu chamar-se || 3. r. || Luiz, de Nação Congo, escravo | de Manoel Floriano da Villa de | <7> Sorocaba fugido ha seis mezes || Foi perguntado se tinha officio | Respondeu ser Alfaiate. Epor | não saber escrever assigna aseu | rogo Joaquim Ponciano da Silva | eu José Joaquim Ferreira Veiga o | escrevi || Perguntas ao escravo João || Foi perguntado por seu nome | Nação Senhorio, tempo de fuga, | e officio. Respondeu chamar-| se João escravo do defunto Capi-| tão Lourenço do Caminho do | Rio de Janeiro [ilegível] de Pinda=| minhangaba

¹⁹ *Nação*: cada grupo do qual se originavam os negros africanos trazidos para o Brasil como escravos. Houaiss acrescenta que tais grupos podiam ser povos (grupos de pessoas que viviam no mesmo local?) ou agrupamentos etnolinguísticos (p. 1.990).

fugido ha dois an-| nos – he carreiro. Cabinda²⁰ || E por não saber escrever assig-| na a
seu rogo Joaquim Ponciano | da Silva: eu José Joaquim Ferreira | Veiga escrevi ||
Certidão || Certifico que mandei a Typogra-| phia do Farol Paulistano annun-| cio para
os senhores dos escravos

²⁰ *Cabinda*: a nosso ver se trata de referência a uma nação. O escriba simplesmente inseriu a nação a que pertence o escravo, talvez por não querer repetir novamente os termos em que escrevera.

[Testamento particular de Iolanda Mendes do Amaral – 1854]

Eu Iolanda Mendes do Amaral, estando em pé, de saúde, e em meu perfeito juízo, e o [?], e temendo a morte, que esta dor é natural, resolvi fazer este meu testamento, da maneira e forma seguintes. || Declaro que sou natural d'esta Cidade. Filha do Coronel José Mendes da Costa, já falecido. Declaro que fui casada com Mathias de Sequeira Barreto, também já falecido muitos annos, de cujo matrimonio tive um filho que faleceu poucos dias depois de seu nascimento, e por isso não tenho herdeiros ascendentes, ou descendentes que possam successer em meus bens, e me é livre dispor do que tenho, e faço pela maneira seguinte. Declaro que deixo a *Dona Maria Genoveza do Amaral*, o crioulinho Benedito, de idade de seis para sete annos, filho de minha escrava Anna, o qual crioulinho servirá a mesma *Dona Maria Genoveza do Amaral*, até elle completar a idade de quarenta annos, e em chegando a essa idade, a mesma *Senhora*, ou seus herdeiros, lhe passará carta de liberdade, afim de que elle possa gozar a ella como lhe a prouver. Declaro que deixo a minha escrava Anna mãe do ditto crioulo Benedito a *Dona Maria das Dores do Amaral Fontoura*, a quem instituo por minha universal herdeira, e pesso á mesma que queira assentar em recompensa de tantos beneficios que me tem feito me tratando e curando de mim [quantos ?]. || 1.º v. || Declaro que quero ser enterrada na minha ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo, onde sou Irmã Terceira, e que se diga uma missa de Corpo presente pela minha alma, e bem assim mais uma missa [?] minha alma ao *Senhor dos Passos*, outra a *Nossa Senhora do Rosario*, e outra ao Santissimo Sacramento, e mais [dase] missas pela minha alma. || Estas são as minhas disposições, e por este meu testamento, revogo todos os mais, e mesmo qual quer escriptura quer publica, ou particular que por ventura antes d'este tenha passado. Nomeio por meus testamentarios em primeiro lugar a *Senhora Dona Maria das Dores do Amaral Fontoura*, em segundo lugar ao *Senhor Ubaldino Benvenuto de Toledo Ribas*, e em terceiro lugar ao *Luís Joaquim Gomes d'Almeida*, aos quais pesso que por servir a Deos, e por me fazerem merçe que irão ser meus testamentarios, e para as contas em juizo lhes assigno a parte da ley. E por ser esta a minha ultima vontade, peço a *Candido Ribeiro dos Santos* que este por mim escrevesse e eu só mente assignasse de meu proprio punho. São Paulo aos 10 de Janeiro de 1854.

[Assinatura]

[Inquérito do assassinato do escravo Angelo pelo escravo Manoel. Testemunho – 1887]

1.^a testemunha || Luiz Antonio de Carvalho de vinte | e cinco annos de idade lavrador, caza-| do morador deste distrito, natural de [?], aos costumes disse nada, tes-| temunha jurada aos Santos evangelho em um livro d'elle, o que faz | sua mão direita, e prometeo dizer | a verdade do que soubese e lhe fosse | perguntada. E, sendo inquirida so-| bre os factos constantes do auto de cor-| po de delicto?, Respondeo que, estando co-| lhendo milho com Joaquim Luiz [?], e | Jacinto de Souza Prado (Senhor de Mano-| el,) e Antonio escravo de Joaquim Luiz, | e Manoel que se acha prezo, e Inocencio | crioulo da mesma idade escravo tambem | de Jacinto, as quatro horas da tarde forão || 1 v. || forão chamados para jantar na [?]| de Jacinto, ficando na rossa Angelo e | Antonio crioulo, e o réu Manoel por | ja terem jantado primeiro, mais depois | de jantado que ião continuar no traba-| lho, Joaquim Luiz ordenava Antonio | que fosse para casa levar um [?]| de milho para tratar da porcada, co-| mo de facto foi Antonio fazer o que | lhe foi determinado, ficando=as sós | Angelo e Manoel ajuntando milho | apartados de outros trabalhadores, mais | a piquena distancia achavamos tra-| balhando, notei que avia alguma | briga por ouvir nomes injuriosos, fa-| lei immediata mente ao Senhor Joaquim | Luiz que por certo havia briga ahi | perto, respondeo o Senhor Joaquim Luiz | Qual; isso desserto é o [criolo] que esta | tocando gado das plantações, chegado a | hora de se retirar do trabalho [?]| [?] se todos os trabalhadores donde notarão | a falta de Angelo, mandou o Senhor Joaq-| uim Luiz o seu pequeno Inocencio nos | quebrado do milho procurar Angelo, | indo o rapaz a pequena distancia, gritou | o pequeno, elle não esta aqui; mandou | chamar o Joaquim Luiz, vá mais para | diante negrinho, caminhando o peque-| no mais algumas brassas,²¹ ouviu ella | testemunha o pequeno gritar, matar-| ão [nh-á] Angelo, cuitado, hai accudirão os | trabalhadores forão ver o [cadavel] de || 2 r. || de Angelo que estava deitado com | a cabeça esmigalhada. E Manoel ja-| se tinha [arritirado] para casa. Pergun-| tado mais? respondeo, que, Manoel | praticou o facto criminozo, e foi [?]| [?] para casa de seu senhor, e | la estava chupando cannas com todo | sangue frio, como quem não tivesse fe-| ito nada, attribuimos isto a marvadeza | de Manoel; E por nada mais saber, | nem lhe ser perguntado, [deuse] por | findo este depoimento, depois de lhe | ser lido e achar com forme, assi-| gnam o Senhor delegado; do que dou fé. | Eu Francisco Hilario de Pontes escri-| vão que o escrevi.
[duas assinaturas]

²¹ *Brassas*: tanto Bluteau quanto Houaiss registram *braça* (p. 174 e p. 500, respectivamente). Nos dois casos, trata-se de uma unidade de medida que vai até uma ponta a outra dos dedos de cada mão de um individuo de braços abertos. Houaiss anota que essa unidade de medida ainda está em uso no Brasil (idem).

[Queixa de Brasilina Rodrigues contra Antonio de Oliveira e outro. Testemunho – 1893]

-Assentada- <28> || Aos quatro de setembro de mil oito | centos e noventa e tres, nesta
cida-| de de São Paulo, ás onze horas da | manhã, em audiencia extra-| ordinaria do
Meritissimo Juiz de Direito da Quinta Vara Cri-| minal Doutor Clementino de | Souza e
Castro, como se vê do | termo retro transcripto do pro- <?>| tocollo, em presença das
partes | e seus advogados menciona-| dos no mesmo termo de audien-| cia, proseguiu-se
n’ este proces-| so, inquirindo-se uma teste-| munha da accusação, como | segue-se. Eu,
Joaquim Borges da | Cunha, Escrivão, escrevi. || -5.^a Testemunha da *Autora*- || Anna
Gonzalez, de vinte e seis <4 # 5 vo> | annos de idade, casada, natu-| ral da Hespanha,
residente | nesta Capital, á rua Chavantes | numero um. Aos costumes dis-| se nada.
Testemunha jurada | na forma da lei, promettendo | dizer a verdade do que souber | e lhe
for perguntado. Inquiri- <inquirida> | da pelo Juiz, sobre o conteudo <pelo Juiz> | da
petição de queixa, que lhe | foi lida? Disse que no dia e <D.> || 1 v. || hora a que se
refere a queixa, | achando-se ella depoente em | sua casa, que fica proxima a casa | da
offendida, ouviu umas pala-| vras deshonestas como “puta, | cangaia”,²² et cetera, e vio
dois ho-| mens agarrando em uma mu-| lher que não conhece, dando | um d’elles
pancadas com os | punhos fechados, no peito d’el-| la; depois, quando ella subia | uma
escada, vio um d’elles, o | Senhor Antonio, dar um ponta-| pé n’essa mesma Senhora,
que | pedia ou clamava por testemu-| nhas. Disse mais que a casa | d’ella depoente fica á
esquerda | da casa onde se deu o facto, | de onde se póde observar o | que se passa no
quintal da | mesma casa onde se deu o | <R.R.> facto; que as palavras injurio-| sas que
referio foram dirigidas por um dos accusados foram | dirigidas á Senhora a quem se |
referio e que as pessoas que por | ventura n’essa occasião passa-| ram pela rua ou ahi se
acha-| vam poderiam ter visto [ilegível] di-| go visto e ouvido o facto, por-| quanto existe
apenas uma cer-| ca de taquara, na rua. Sob | repergunta do segundo advo-|| 2 r. || gado
dos réos, disse mais que | a queixosa morava na mesma | casa que os accusados, não sa-|
bendo se elles são proprietarios | ou simplesmente locatarios. | Disse que não ouviu a
queixosa | dizer nenhuma palavra inju-| riosa aos accusados ou pes-| soa de sua familia;
que, pelo | contrario, quando o Senhor | Antonio dava ponta-pés na | queixosa, a filha do
Senhor | Antonio dizia á queixosa pa-| lavras injuriosas como aci-| ma se referio; que
não conhe-| ce a queixosa, nem sabe seu | nome, nem de que nacionali-| dade é. Disse o
segundo advo-| gado dos réos que contestava | o depoimento d’esta testemu-| nha por
faltar á verdade, | o que está provado por seu | proprio depoimento, pois sen-| do ambas,
autora e testemu-| nha, hespanholas e entretendo | relações de amizade, ella tes-| temunha
declarou que não | conhecia a Autora e não | sabia qual sua nacionali-| dade, o que se
provará em tem-| po, contestação esta que foi | corroborada pelo primeiro | advogado
dos réos. Disse a || 2 v. || testemunha que ha um mez | estando em Buenos-Ayres, che-|
gára a esta cidade e por isso | não conhece a Autora, não é | sua amiga, sendo o seu
depoi-| mento a verdade do que ou-| vio e presenciou. Lido, acha-| do conforme,
assignam, sendo | arogo da depoente que declarou | não saber escrever, João Lealma-|
gno e arogo do réo Antonio de | Oliveira, por igual motivo, o seu | advogado Doutor
Monteiro de Bar-| ros. Eu, Joaquim Borges da Cunha, | Escrivão, escrevi.
[seguem seis assinaturas]

²² *Cangaia*: parece uma forma popular para o termo *cangalha*. Houaiss anota que se trata de termo utilizado para se referir a [pessoa com] perna virada para dentro (p. 598).

6.3 Processos Crimes do Século XX editados,

[Queixa de Sebastiana Ferreira contra Dirceo Pereira da Costa – 1908]

<1.^a Delegacia de Policia> <7/11>||<São Paulo>|| Termo de declarações || Aos vinte e quatro dias do mez | de setembro de mil e novecen-| tos e oito, nesta cidade de São | Paulo, no Posto Policial da Pri-| meira Delegacia, onde se acha-| va o Doutor João Baptista de | Souza, Primeiro Delegado con-| migo escrivão adiante no-| meado e ahi compareceu a | menor Sebastiana Ferreira, | de doze annos, solteira, filha | de Pedro Ferreira, criada de | envio,²³ brasileira, natural des-| te Estado, moradora a Rua Antonio de Mello numero quarenta e dous e declarou que: em principio deste mez, <D.> | quando residia com a sua mãe Josepha Ferreira á rua | João Theodoro numero cin-| coenta e quatro (cortiço), e on-| de por favôr morava o preto | Dirceo Pereira da Costa; uma | occasião em que a declarante | estava na latrina, ahi che-| gou o dito individuo Dirceo | e deu-lhe trescentos reis para | vêr as partes della declaran-| te e levantou-lhe o vestido | e pôz a cousa delle nas par-| tes della; que, nesse momen-| to a declarante sentio mui-|| 1 v. || muitas dôres, mas não gri-| tou porque Dirceo lhe aper-| tou a garganta e lhe segu-| rava fortemente; que, dias | depois, á noite oreferido | Dirceo lhe chamou para | ir a latrina e ahi teve rela-| ção com ella declarante e | que isso não fallou a sua | mãe e nem a outra pessoa, | por que Dirceo lhe prohibio | sob pena de morte; que, na | quinta-feira desesete do cor-| rente a sua mãi mudou-se | para á Rua Antonio de Mello | numero quarenta e dous e | na manhã de anti-hontem | foi á casa de sua patrôa So-| phia das Dores, moradora | n'um dos commodos da ca-| sa em que mora a declaran-| te; que, quasi as duas horas | da tarde a declarante d'ahi | sahio e foi á latrina da ca-| sa de sua vizinha Benedi-| cta do Rosario, numero cin-| coenta e um e ao entrar | na latrina appareceu o di-| to Dirceu e com ella decla-| rante teve relações, e que, ao | sahir a declarante e Dirceu | da latrina, foram vistos por | Benedicta e sua patrôa refe-|| 2 r. || referida; que, então ao ser <10/12> | interpellada por sua mãi, | a declarante contou que de | facto tinha sido offendi-| da pelo mesmo Dirceo. | Nada mais declarou. Lido | e achado conforme assi-| gna com a autoridade e dou | fé. Eu, José Antonio de Mene-| zes, escrivão oescrevi –

[Seguem 3 assinaturas]

Certifico que, em cumpri-| mento do despacho de *folhas*, em | suas proprias pessoas intimei | as testemunhas Benedicta | do Rosario, Sophia das Dôres, | Maria Antonia das Dôres | e Elisa Giacometti para de-| porem hoje as cinco horas | da tarde na Primeira Dele-| gacia, do' que ficaram scien-| tes e dou fé-|| São Paulo, 24, Setembro, 1908. || O Escrivão || José Antonio de Menezes || Assen-

²³ *Criada de envio*: Não foi localizado um sentido específico para esta expressão nos dicionários consultados. Porém, tendo em vista que Sebastiana Ferreira trabalhava para uma cozinheira, é provável que ela fosse entregadora de comida (algo parecido com o atual *delivery*).

[Queixa de Maria Joanna Rodrigues dos Santos contra Angelo Jesuino Teixeira – 1934]

<ilegível> || <ilegível> || <Folhas 6> || <Brasão> <GABINETE DE INVESTIGAÇÕES> || <São Paulo> || <Termo de Declarações> || Aos desesseis (16) dias do mez de Março | do anno de mil novecentos e trinta e quatro [espaço] nesta cidade de | São Paulo, na Policia Central [espaço] | onde se achava o Doutor Gonçalves Dente, delegado addido à De-| legacia de Vigilancia e Capturas [espaço] | conmigo escrivão [espaço] de seu cargo ao final assignado, compareceu | [espaço] MARIA JOANNA RODRIGUES DOS SANTOS [espaço] | filho de [espaço] Clemente Rodrigues dos Santos [espaço] | com trinta e nove (39) annos de idade, de côr parda escura | estado civil casada [espaço] de nacionalidade brasileira | natural de Limeira [espaço] de profissão [espaço] | serviços domrsticos [espaço] residente á rua Salta-Salta | [espaço preenchido por sinais] numero 52 [espaço preenchido por sinais] | [espaço preenchido por sinais] NÃO [espaço preenchido por sinais] sabendo lêr e escrever e declarou: | QUE é casada, em segundas nupcias, com ANGELO JESUINO TEIXEI-| RA; que seu marido constantemente embriaga-se e a aggridepor | questões de somenos, isto é, pelo facto da declarante o obser-| var quando entra em casa alcoolisado e á horas tardias; que | no entanto a declarante tem suportado a tudo; que hoje, ás 21 | horas, Angelo appareceu um tanto embriagado em sua casa e após | discutir com a declarante foi para a rua; que com o fito de evi-| tar que seu marido fosse beber ainda mais e fazer com que o mes-| mo regressasse á casa a declarante foi no seu enalço, detendo-| o na esquina das ruas da Varzea e Assis; que nesse momento, in-| sistindo a que elle foswe para casa, foi pelo mesmo aggre-| dia á soccos ficando ferida conforme se apresenta; que praticada a | aggressão Angelo fugiu porque notou elle que transeuntes e | um policial acorriam em seu soccorro. Nada mais disse. Lido <texto superposto a impresso> || 1 v. || Lido e achado conforme mandou a autoridade encerrar este que as-| signa com Muciano Ricci, a rogo da declarante por ser analphabe-| ta, e conmigo escrivão que o dactylographei. [espaço preenchido por sinais] || [seguem-se 3 assinaturas] || Remeta-se este inquerito | á 3.º Delegacia para fins [?] || Gonçalves Dente || REMESSA || Á seguir faço remessa destes autos | ao senhor Doutor Terceiro Delegado de Po-| licia. Eu, [assinatura], escrivão que | o dactylographei. [espaço preenchido por sinais] || REMETTIDOS || DATA E CONCLUSÃO²⁴ || Aos vinte e um dias do mez de Março de mil novecentos e | trinta e quatro, recebi estes autos e os faço conclusos ao se-| nhor doutor Terceiro Delegado de Policia. Eu, Augusto Gridin escrevente que o dactylographei. [espaço preenchido por sinais] || -CLS.- || Remeta-se este inquerito | ao Sr. Dr. 3.º Delegado para | os devidos fins. || 21.3.34 || Gonçalves Dente

²⁴ *Conclusão*: envio dos autos do processo para decisão do juiz (no caso de processos judiciais) ou da autoridade responsável (no caso de inquéritos policiais ou processos administrativos).

[Queixa de Rosa Esequiel conta Geraldo Firmino – 1950]

<Folhas 6> || <Polícia do Estado de São Paulo> || <Departamento de Investigações> ||
Térmo de declarações || Aos cinco (5) [espaço preenchido por sinais] dias do mês de
Abril [espaço preenchido por sinais] | de mil novecentos e ~~quarenta~~ e cinquenta, nesta
cidade de São Paulo, | na Delegacia de Plantão da Polícia Central [espaço preenchido
por sinais] | onde se achava o Doutor Enio Antonio Monte Alegre [espaço preenchido
por sinais] | [espaço preenchido por sinais], Delegado respectivo, | comigo escrivão de
seu cargo, ao final assinado, compareceu | ROSA BAPTISTA ESEQUIEL | filho de
Pastorini Baptista e dona Laura Baptista [espaço preenchido por sinais] | com vinte e
nove [espaço preenchido por sinais] anos de idade, de côr preta [espaço preenchido por
sinais] | estado civil viuva [espaço preenchido por sinais] de nacionalidade brasileira
[espaço preenchido por sinais] | natural desta capital [espaço preenchido por sinais] de
profissão | domestica [espaço preenchido por sinais] residente á rua setenta e quatro,
[espaço preenchido por sinais] | lote dois, [espaço preenchido por sinais] ~~número~~
[espaço preenchido por sinais] | [espaço preenchido por sinais] não sabendo ler e
escrever e declarou: | que, é amante de Geraldo Firmino, com que viveu amansiada
cerca | de cinco meses, e devido aos maus tratos que Firmino lhe dava | resolveu
separar-se; que, ha cerca de uma mês, a declarante foi | procurada novamente por
Firmino, do qual fizeram as pazes, fa= | zendo isso devido as promessas do mesmo que
prometeu trata=la | bem e não mais espanca=la; que, ontem, cerca das desessete horas | a
declarante foi espancada por seu amasio que chegou na sua re= | sidencia, bastante
embriagado, e em seguida apanhou um fio ele= | trico e com o mesmo depois de
enrrolar em dois passou a agredi= | la, ferindo a declarante nos braços e nas costas; que,
a decla= | rante não pidendo se defender permaneceu em sua casa sem poder | fugir, e
até cerca das vinte horas, mais ou menos, como seu ama= | sio ainda continuava
espanca=la e agredi=la com o referido fio, || <T.D.I. – Mod. 16-E> || 1 v. || tendo a
declarante por um descuido de seu amasio procurado fu= | gir indo até a residencia de
uma sua amiga de nome Maria Zenaid, | residente no mesmo bairro á rua setenta e sete,
e ali contou que | tinha sido agredida; que, sua amiga Zenaid, falou a declarante | que ali
em sua residencia ela não podia ficar, pois estava bas= | tante ferida e punha sangue
pelo nariz, tendo sido então condu= | zida ao Posto Policial do bairro e dali transportada
por Ambulan= | cia a este Plantão, onde apresentou=se com os ferimentos recebi= | dos;
que, quer esclarecer mais que seu amasio é dado a embriagues | e quando nesse estado
procura espanca=la com um pedaço de paú e | agredido com um pedaço de fio enrrolado
em dois cujo fio fica | guardado atraz de um quadro de um santo Nossa Senhora do Bom
Par= | do, e com o mesmo fio já a tem agredida por varias veses.; que, | seu amasio já
tem um processo por agressão a faca contra uma ou= | tra sua amante de nome Maria de
tal, tambem de cor. Nada mais dis= | se. Lido e achado conforme, mandou a autoridade
encerrar este que | assina com o senhor Elpidio Evangelista de Andrade, e comigo _ |
[assinatura], escrivão que o datilografei. ----- || [seguem-se 3 assinaturas]

[Depoimento de Geraldo Firmino na queixa de Rosa Baptista Ezequiel – 1950]

<Folhas 8> || <Secretaria da Segurança Pública> || <Departamento de Investigações> ||
Auto de qualificação e de interrogatório || Aos cinco [espaço preenchido por sinais] dias
do mês de abril [espaço preenchido por sinais] | de mil novecentos e ~~quarenta~~ e
cinquenta-, às 4,00 [espaço preenchido por sinais] horas, | nesta cidade de São Paulo

[espaço preenchido por sinais] | na Plantão da Polícia Central [espaço preenchido por sinais], onde | se achava o Doutor Enio Antonio Monte Alegre, [espaço preenchido por sinais] | Delegado respectivo, comigo escrivão do seu cargo e as testemunhas ao final | qualificadas e assinadas, compareceu o acusado GERALDO FIRMINO [espaço preenchido por sinais que se estende por mais duas linhas] | de côr preta [espaço preenchido por sinais] o qual às perguntas da autoridade respondeu: || Qual o seu nome? GERALDO FIRMINO [espaço preenchido por sinais] || Qual a sua idade? vinte e sete anos [espaço preenchido por sinais] || Qual o seu estado civil? viúvo. [espaço preenchido por sinais] || Qual a sua filiação? Pai: Sebastião Firmino [espaço preenchido por sinais] || Mãe: Maria Izabel [espaço preenchido por sinais] || Qual a sua profissão? pedreiro [espaço preenchido por sinais] || Qual a sua nacionalidade? brasileira [espaço preenchido por sinais] || Onde nasceu? Eloy Mendes – Estado de Minas Gerais [espaço preenchido por sinais] || Qual a sua instrução? sabe ler e escrever [espaço preenchido por sinais] || Qual a sua residência? Rua Setenta e quatro, lote n. 2-V. Maria [espaço preenchido por sinais] || Depois de cientificado da acusação que é feita, passou o acusado a ser | interrogado pela autoridade, respondendo: que, o interrogado vive amasia- || <T.D.I. – Mod. 139> || 1 v. || do com ROSA BAPTISTA EZEQUIEL ha cerca de um ano; que, ha pouco tempo, devido á diferença de gênios, o interrogado e Rosa estiveram separados, porem, reataram novamente as suas re- | lações; que, ôntem, por volta das 20 horas, ao regressar á sua | casa, - ao procurar determinada importância em dinheiro, que- | tinha guardado em um paletó de trabalho, deu pela falta da mes- | ma, razão por que interpelou Rosa Baptista sobre o que fizéra- | com aquele dinheiro, pois que, sómente éla e mais ninguem pode- | ria ter tirado o dinheiro do bolso de seu paletó; que, diante | do cinismo com que Rosa procurou eximir-se do seu ato, ele in- | terrogado passou a agredi-la, confessando que para tanto usou- | de um pedaço de fio de eletricidade, trançando-o para tal fim. | Nada mais disse, nem lhe foi perguntado. Lido e achado confor- | me, vae devidamente assinado com as testemunhas JUVENAL JOAQUIM | DA SILVA, Soldado n. 10816-1.º B.C. e comigo, [assinatura] | [assinatura], escrivão que o datilografei. || [seguem-se 5 assinaturas]